



INTERSETORIALIDADE E REDES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INTELLECTUAL: A TRAJETÓRIA NA GESTÃO SOCIAL DE LUCIANO ANTÔNIO PRATES JUNQUEIRA

Maria Amelia Jundurian Corá¹

Rodrigo Guimarães Motta²

Resumo

Por ocasião dos dez anos de ENAPEGS, este artigo tem como objetivo analisar a maneira pela qual a construção de um novo campo de estudos e a consolidação de um intelectual se dão de forma simultânea. Para isso, optou-se por trabalhar a obra de Luciano Antônio Prates Junqueira, professor e pesquisador na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Como metodologia, e a fim de narrar sua trajetória, foram feitas entrevistas com o próprio pesquisado, além de seis pesquisadores reconhecidos do campo de gestão social e integrantes da Rede de Pesquisadores de Gestão Social. Na sustentação deste estudo, foi feita, ainda, uma análise das citações dos artigos de Luciano Junqueira referenciados pelo SPELL. Dentre as contribuições do presente trabalho, a principal foi compreender o papel do intelectual como agente social, ou seja, quando a sua presença e participação garantem legitimidade e fortalecem o campo do conhecimento. Além disso, observou-se que as suas características pessoais e as suas práticas de trabalho são aderentes e compartilham dos seus objetos de estudo, o que demonstra que Luciano atua de forma intersetorial, promovendo redes de compartilhamento do saber, marcadas pela confiança e afetividade.

Palavras-chave: Intersectorialidade; Redes; Intelectual; Gestão Social; Luciano Antônio Prates Junqueira.

INTERSETORIALITY AND NETWORKS FOR THE CONSTRUCTION OF AN INTELLECTUAL: THE TRAJECTORY IN THE SOCIAL MANAGEMENT OF LUCIANO ANTÔNIO PRATES JUNQUEIRA

Abstract

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – , campus Arapiraca. *Email:* <maria.cora@arapiraca.ufal.br>.

² Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; Doutorando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. *Email:* <>.

On the occasion of the ten years of ENAPEGS, this article aims to analyze the way in which the construction of a new field of studies and the consolidation of an intellectual take place simultaneously. For that, the work of Luciano Antônio Prates Junqueira, professor and researcher at the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) was chosen. As a methodology, and in order to narrate its trajectory, interviews were made with the researcher himself, as well as six recognized researchers from the field of social management and members of the Network of Social Management Researchers. In support of this study, an analysis of the quotations of articles by Luciano Junqueira referenced by SPELL was also made. Among the contributions of the present study, the main one was to understand the role of the intellectual as a social agent, that is, when its presence and participation guarantee legitimacy and strengthen the field of knowledge. In addition, it was observed that his personal characteristics and his work practices are adherent and share his objects of study, which shows that Luciano acts in an intersectoral way, promoting networks of knowledge sharing, marked by trust and affectivity.

Keywords: intersectorality; networks; intellectual; social management; Luciano Antonio Prates Junqueira.

1. Introdução

O que é rede? Rede é ligação, é relação, é a capacidade de conectar. Até o objeto que Luciano trabalha tem a ver com ele como pessoa. O objeto dele fala muito bem dele, que é a relação, o elo, o afeto. (CARRION, 2018)

O evento em que este artigo se propõe para debate, Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), completa dez anos, e, como consequência direta, o campo de estudo da gestão social que se encontrava em construção ou *in progress* (BOULLOSA, 2009) ganhou maturidade e expandiu-se como objeto e processo de gestão tanto na academia quanto nas práticas de gestão das organizações da sociedade civil e da gestão das políticas públicas.

Para Inojosa e Junqueira (2008, p. 172), a gestão social é entendida como a gestão “das políticas públicas que têm por objetivo regular o acesso das pessoas às riquezas materiais e imateriais da sociedade, de acordo com uma visão datada e localizada, isto é, no tempo e no espaço”.

Para ganhar espaço na agenda de pesquisadores e de universidades, foi necessária a abertura do campo do conhecimento com estudos de vanguarda sobre gestão social e, dessa forma, pesquisadores de diversas áreas encontraram na gestão social um campo a ser construído em busca de respostas que as teorias já existentes de administração e administração pública não eram capazes de responder.

A gestão social surge dentro dos templos universitários como possibilidade inovadora de pesquisa e ensino no campo da Administração. Passa-se a trabalhar com releituras de conceitos valorizando as contemporâneas práticas que buscam a inovação e mudança social, e as novas estratégias de intervenção para o desenvolvimento, de modo que muitas vezes não trabalhem com análises de elementos estruturais do sistema, não alterem modelos produtivos nem modos de distribuição de renda e de universalização de direitos. (ARAÚJO, 2012, p. 33).

França Filho (2008, p. 26) adverte que a gestão social “parece constituir nos últimos anos um daqueles termos que tem conquistado uma visibilidade cada vez maior, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto, sobretudo, em termos mediáticos”.

Quanto aos participantes das discussões precursoras sobre a gestão social, Araújo (2012) destaca a produção de professores como Ladislau Dowbor (PUC-SP), Tania Fischer (UFBA), Fernando Tenório (FGV-RJ) e Luciano Junqueira (PUC-SP), Genauto França (UFBA) e Rosinha Machado Carrion (UFRGS), trazendo visões diferenciadas em termos de ampliação da temática, principalmente no que diz respeito ao combate à pobreza, garantia dos direitos de cidadania e promoção do desenvolvimento, como focos centrais que a gestão social deve ter.

Desses pesquisadores, três entre eles, Tania Fischer (UFBA), Fernando Tenório (FGV-RJ) e Luciano Junqueira (PUC-SP), são comumente referenciados como os “papas” da gestão social, sendo que cada um deles construiu um caminho particular sobre a gestão social.

Luciano, Tania e Tenório já possuíam seus projetos interdisciplinares de estudos. Mesmo estando os três na macro área de administração, eles já estavam agregando pessoas ao redor e estudando esses temas. (...) Luciano trabalhava com terceiro setor, Tania, com poder local, e Tenório, com democracia deliberativa. A gestão social é apropriada nos grupos de pesquisa até chegar um ponto que eles se encontram de novo, mesmo que não seja um encontro físico, já nasce com esta tríplice interpretação: a gestão social, como gestão social dos territórios, com Tania; a gestão do terceiro setor, com Luciano; e a gestão não estratégica, democrática e dialógica, de Tenório. Esse momento é muito importante e fixa os três como cabeças de chave. (BOULLOSA, 2018)

Nesse contexto, esta pesquisa encontra-se em curso e tem como objetivo analisar como a construção de um novo campo de estudos e a consolidação de um intelectual se dão de forma simultânea. Para isso, optou-se por trabalhar a obra de Luciano Antônio Prates Junqueira, professor e pesquisador na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP – há aproximadamente 35 anos, e, em especial, os conceitos de intersectorialidade e redes sociais que se constituíram como quase unanimidade, ao se observar os trabalhos no campo da gestão social para as temáticas afins por ele elaborados.

A escolha deste intelectual foi motivada pelo fato de os autores acompanharem o cotidiano de trabalho deste professor e pesquisador e, a partir dessa vivência, ter sido possível perceber o vínculo existente entre a sua trajetória como agente social e o campo da gestão social delimitada nesta pesquisa pelos pesquisadores da Rede de Gestão Social (RGS).

Como metodologia, foram realizadas entrevistas com roteiro livre, com seis pesquisadores da RGS reconhecidos como referências no campo da gestão social (Quadro 1):

Quadro 1: Pesquisadores entrevistados

Pesquisador	Universidade
Edilson Tavares de Araújo	Universidade Federal do Recôncavo Baiano
Edson Sadao Iizuka	Faculdade de Engenharia e Indústria
Jeová Torres Silva Junior	Universidade Federal do Cariri
Paula Schommer	Universidade Estadual de Santa Catarina
Rosana Bouldosa	Universidade Federal da Bahia
Rosinha Machado Carrion	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo que em todas elas os pesquisadores apresentaram suas vivências e impressões sobre o professor Luciano Antônio Prates Junqueira, analisando sua obra e sua influência intelectual tanto do ponto de vista teórico quanto como agente social.

Foi feita ainda uma entrevista em profundidade, com o professor Luciano, que permitiu a visualização do panorama compreendido desde sua formação na graduação até o presente

momento, possibilitando, dessa forma, maior compreensão da sua história de vida. Em virtude da dimensão dos fatos narrados, tal conversa foi efetuada em dois momentos, totalizando mais de três horas de gravação.

Além disso, foi realizado um estudo das citações de Junqueira referenciadas na plataforma do SPELL, na qual foram identificados 37 artigos, em uma linha do tempo que cobre de 2011 a 2018, citando quinze textos diferentes de Junqueira, conforme Quadro 2, mais adiante.

2. O papel do intelectual

Em 2010, houve o primeiro contato dos autores deste artigo com o livro *Representações do Intelectual*, de Edward Said (2005), que cria, nesta obra, um argumento em que define o papel público do intelectual como um *outsider*, um amador e um perturbador do *status quo*. Uma das tarefas do intelectual reside no esforço em derrubar os estereótipos e as categorias redutoras que tanto limitam o pensamento humano e a comunicação.

Naquele momento, houve a conexão entre o professor Luciano Junqueira e seu papel como intelectual. Essa relação foi feita, mas ficou guardada até 2017, quando houve mais um elemento provocador que foi a reflexão histórica sobre os dez anos de ENAPEGS, como importante promotor da gestão social que progressivamente vem ganhando corpo e espaço para a produção de conhecimento. Assim, o estímulo para esta pesquisa se encontrava pronto e disponível.

Para Said (2005), o intelectual é um indivíduo com um papel público na sociedade, que não pode ser reduzido simplesmente a um profissional sem rosto, mas, sim, dotado de uma vocação para representar, dar corpo e articular uma mensagem, um ponto de vista, uma atitude, filosofia ou opinião para (e, também, por) um público.

O intelectual, no sentido proposto por Said (2005, p. 27), não é nem um pacificador nem um criador de consensos, mas alguém que empenha o senso crítico, na recusa em aceitar fórmulas fáceis ou clichês prontos.

O que o intelectual menos deveria fazer é atuar para que seu público se sinta bem: o importante é causar embaraço, ser do contra e até desagradável. (...) Alguém que visivelmente representa um certo ponto de vista, e alguém que articula representações a um público, apesar de todos os tipos de barreiras. (...) E vocação é importante na medida em que é reconhecível publicamente e envolve, ao mesmo tempo, compromisso e risco, ousadia e vulnerabilidade.

Os intelectuais pertencem ao seu tempo e, para Said (2005), o objetivo da atividade intelectual é promover a liberdade humana e conhecimento, através de narrativas de emancipação e esclarecimento.

3. Trajetória de vida de Luciano Antônio Prates Junqueira

O Luciano é um exemplo de uma pessoa que exerce no seu cotidiano a simplicidade, que revela em si mesmo uma série de valores que a gestão social deveria adotar. (ARAÚJO, 2018)

Luciano Antônio Prates Junqueira, nascido em Minas Gerais, possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1969), graduação em Filosofia pelo Studium Generale

Santo Alberto Magno (1962), mestrado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1979) e doutorado em Administração da Saúde pela Universidade de São Paulo (1996). É professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, universidade em que ingressou em 1981, coordenando, hoje, o Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor-NEATS/PUCSP. De 1976 a 1998 trabalhou na Fundap (Fundação de Amparo Administrativo), ligada ao governo estadual, em que atuou como consultor em políticas públicas.

Essa é uma síntese do currículo, mas que não conta toda a trajetória vivida por Junqueira e suas relações firmadas profissionalmente e intelectualmente, buscando apenas fazer um relato dos principais pontos de intersecção entre a trajetória de vida e a gestão social.

Entendo o Luciano como um grande intelectual. É um grande intelectual da administração pública, na verdade, com papel fundamental na área de redes, de intersectorialidade da gestão pública. De fato, ele colaborou como intelectual orgânico, principalmente porque ele foi uma pessoa que sempre se preocupou em desenvolver um conhecimento situado, conhecimento útil, um conhecimento aplicado. E que é algo raro, também na academia, muitas vezes porque as pessoas ficam muito mais preocupadas na construção teórica pela construção teórica, sem necessariamente experimentar aplicar. Acho que é essa característica fundamental dele: a aplicação do conhecimento. (ARAÚJO, 2018)

A contribuição do Luciano com intersectorialidade e redes vem lá do passado vinculada à gestão pública e à saúde, em que ele percebe a insuficiência de política pública sem trazer a intersectorialidade e redes. Assim, essa foi a temática, a partir da relação dele com a administração pública, com a saúde, com a Fundap, pois naquele momento as políticas estavam muito separadas, mas para acontecer elas tinham que interagir de forma intersectorial. Essas temáticas são de longo prazo e isso traz uma identidade. (...) E, de onde vem? Vem da preocupação com a questão social, preocupação com o outro, entender outras lógicas, outras possibilidades. (IIZUKA, 2018)

Sempre interessado em pesquisa, quando estudante de graduação de Ciências Sociais, trabalhou na pesquisa “Origem e destino do metrô”, no início da década de 1970. Quando se formou em Ciências Sociais, trabalhou no Plano de Amparo Social – PAS –, uma fundação pública, sendo demitido na época da ditadura militar, por ser subversivo, quando estava trabalhando na pesquisa “Marginalidade social no estado de São Paulo”.

Após esse episódio, ele foi indicado para trabalhar numa pesquisa na área de saúde, primeiramente na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e, em seguida, para a Faculdade de Saúde Pública da USP, na qual, mais uma vez, foi impedido de ingressar na carreira docente.

No Cenafor (Centro Nacional de Formação Profissional) o Luciano passou a trabalhar como consultor em uma pesquisa nacional de avaliação de escolas agrícolas e após um ano e meio quando foi ser contratado, foi impedido de ingressar na carreira.

Diante deste contexto político, Luciano começou a procurar outros espaços de pesquisa para que conseguisse trabalhar. Paralelamente, em 1976, estava sendo criada a Fundap, que tinha três eixos: pesquisa, formação e consultoria. Mesmo tendo interesse na área de pesquisa, acabou ingressando na área de consultoria.

Ali, passou por treinamento na área de consultoria e um ano de treinamento em pesquisa-ação, e seu primeiro projeto foi uma consultoria de reforma administrativa na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Na Fundap foram criados quatro núcleos de áreas fins, e um deles era saúde, núcleo que ele passou a coordenar. Assim, começa de forma pontual e vigorosa a sua inserção na área da saúde, com consultorias, cursos de formação, e, nesse processo, Luciano cria e consolida relações de

ordem técnica com profissionais da saúde pública.

Conseguiu pactuar projetos na Secretaria de Saúde durante o governo Montoro, sendo um período bastante enriquecedor, viajando por todo o Brasil replicando as experiências aprendidas, merecendo destaque os trabalhos realizados como consultor no governo do Espírito Santo e também na Secretaria Estadual de Saúde do Ceará e, depois, especificamente, na prefeitura de Fortaleza.

O Luciano tinha uma trajetória pesada nas políticas pública, da saúde e de organizações; ele tem uma vivência de campo ao lado da construção teórica e, por isso, nós sempre o alocamos nas discussões de rede, por conta da sua experiência.
(SILVA JR., 2018)

Na consultoria junto à prefeitura de Fortaleza, foi convidado para desenvolver algo inovador, o que favoreceu o surgimento do conceito de intersetorialidade, pensando na reformulação da gestão da prefeitura a partir da gestão das políticas públicas em si. Assim, foi proposta uma inovação, pois, como o próprio Luciano afirmou: “*Eu acho interessante ter uma coisa nova, as coisas não precisam ser feitas da mesma forma sempre*”.

No período de transição entre os mandatos, o prefeito de Fortaleza aceitou o desafio e participou ativamente do projeto, havendo adesão de boa parte dos gestores públicos. O projeto acabaria com as secretarias municipais específicas e no lugar seriam criadas secretarias mais amplas, focando o trabalho em equipes interdisciplinares.

Toda essa (des)construção foi discutida na Câmara dos Vereadores e com os novos secretários, além disso, eram realizadas reuniões abertas nas Unidades de Gestão da cidade com intensa participação da sociedade. Assim, foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Social em que havia uma ação intersecretarial da Saúde, da Assistência Social e da Educação para realizar uma gestão integrada.

O projeto nuclear era a intersetorialidade, de forma que o conceito da interdisciplinaridade passasse a ser uma prática e que toda a relação constituída para a execução de políticas públicas se desse dessa forma.

Após a finalização da consultoria, por questões políticas, o prefeito, mesmo acreditando no projeto, teve que regredir em algumas das suas iniciativas, mas do ponto de vista intelectual, para o Luciano, essa experiência garantiu uma discussão teórica de diferentes visões, considerando o SUS como um norteador, já que ele sempre buscou essa intersetorialidade como uma prática dinâmica.

Do estudo de intersetorialidade, como uma oportunidade de gestão integrada, passar para a perspectiva de redes foi um pulo, pois nos dois casos os estudos passavam pela construção das relações em todo o ciclo das políticas públicas – elaboração, implementação e avaliação, propondo uma gestão integrada dessas políticas e, por isso, a perspectiva de redes é importante para viabilizar a intersetorialidade.

Em paralelo ao trabalho na Fundap, Luciano começou a sua carreira de docente na PUC-SP, ministrando a disciplina “Metodologia de pesquisa”, nos cursos de Administração e Economia no começo da década de oitenta, acumulando os dois espaços de trabalho, a Fundap, com as consultorias, e a PUC-SP, com a docência.

No final dos anos 90, com a redução dos projetos de consultoria da saúde realizados pela Fundap, as demandas de trabalho passaram a ser de várias áreas, acabando por ser pouco motivador para Luciano, situação que culminou com a sua adesão ao Programa de Demissão Voluntária, em 1998. Nesse momento, Luciano foi dedicar-se à vida acadêmica na PUC-SP.

A trajetória de Luciano na PUC-SP se destaca pela aplicação do tripé universitário: sempre atuou na pesquisa, ensino e extensão, tanto na pós-graduação quanto na graduação, tendo sublinhado seu papel como orientador de pesquisa de iniciação científica, mestrado e, posteriormente, doutorado.

Institucionalmente buscava a construção do conhecimento interdisciplinar, relacionando com outros programas de pós-graduação, como economia, contabilidade, ciências sociais, psicologia social, serviço social, educação e currículo, entre outros. Outra característica foi se aproximar de outras universidades para criar espaços de troca e compartilhamento de experiências.

O tempo que estive como professor na pós-graduação percebi que o Luciano, como intelectual, como professor, como profissional, tinha que lutar contra tudo e contra todos para fazer as coisas acontecerem na pós-graduação, dentro do programa um dos caras que mais fez para tornar a pós graduação melhor, fui testemunha da luta dele. Ele lutava para manter a identidade da PUC e se aproximar de coisas que ele via em outros programas. Ele não fica só no âmbito das palavras, ele é coerente quanto suas atitudes (IIZUKA, 2018).

Um dos grandes feitos do Luciano foi assumir o Núcleo de Estudos Avançados de Terceiro Setor (NEATS). Inicialmente o núcleo foi fundado por estudantes, com o apoio do professor Ladislau Dowbor, porém, quando Luciano ingressa no Programa de Pós-Graduação, é convidado para participar no núcleo, incumbindo-se, logo em seguida, da sua coordenação.

Neste momento, a agenda de estudos no âmbito do terceiro setor ainda é bastante incipiente, com iniciativas isoladas de pesquisadores em diversas universidades, e os estudantes também sentindo essas ausências, impulsionaram encontros entre os pesquisadores, por exemplo com o Prêmio Fenead³.

O Prêmio Fenead acabou por impulsionar o encontro destes professores, eles estavam cada um com sua agenda, mas os estudantes de alguma forma deram evidência aos professores que tinham mais compromisso com o social, que estavam mais interessados com uma gestão que não fosse a gestão tradicional. É nessa hora que o Luciano aparece, o Merege, a Rosinha, esses professores estavam fazendo suas agendas isoladamente, e o Prêmio Fenead foi o catalisador dos núcleos de estudos sobre o terceiro setor no país (IIZUKA, 2018).

A frente do NEATS, Luciano vai consolidando os trabalhos no núcleo, agregando novos pesquisadores e docentes e, em 2000, iniciou os preparativos para a realização do Congresso de Voluntariado, trabalhando durante um ano na construção de relações com as organizações do terceiro setor com apoio da pesquisadora Ana Maria Domeneghetti. O Congresso de Voluntariado ocorreu em 2001 e teve mais de 700 participantes, dando visibilidade nacional ao NEATS.

O Luciano era um pioneiro. A primeira vez que tive contato com el, foi num encontro na PUC, que ele fez sobre terceiro setor e voluntariado (...) e fiquei muito impressionada, pensei que o Luciano era um pioneiro que conseguiu organizar um evento bem significativo que tratava de temas ainda marginais na gestão. (SCHOMMER, 2018)

Após o Congresso de Voluntariado, o NEATS passa a ter uma proposta de expansão de atuação, trazendo novos pesquisadores, criando espaços de escuta da prática das organizações do terceiro setor, fortalecendo as pesquisas realizadas nesse campo de conhecimento. Nesse contexto, a PUC-SP, por meio do NEATS e do Luciano, vai assumindo um papel de referência em pesquisa

³ Prêmio Fenead foi uma iniciativa de estudantes da Federação Nacional de Estudantes de Administração que premiava iniciativas de terceiro setor dos estudantes de graduação em administração.

de assuntos voltados ao terceiro setor, junto com a FGV e a USP, logo, quem se interessasse por essa temática acabava buscando uma das três instituições para realização e aprofundamento de estudos a ela relacionados.

Uma característica do Luciano é que ele é um impulsionador de novos pesquisadores e novos atores. Esta referência é bastante forte, pois ele acredita que todos interessados devem ser estimulados a conquistar seus anseios, ainda mais em um espaço em construção como o terceiro setor e a gestão social.

Quando eu era recém formado, garoto, ele me chamou para dar um curso. Eu não tenho nenhuma dúvida que ele me impulsionou, que me jogou para frente e me incentivou. Se não fosse o Luciano, primeiro estabelecendo contato, fazendo a ponte para eu dar o curso, eu talvez hoje estivesse com outra carreira, então eu acho que ele, foi sem dúvida, uma primeira porta de entrada na carreira docente e como pesquisador (HIZUKA, 2018).

Com isso, muitas vezes ele quebra as regras, as convenções que a academia espera de um professor titular, pois quando ele vê que algo é substantivo, que é importante e ele acredita e faz acontecer.

Luciano ainda destaca sua participação na Anpad, no subgrupo de Administração Pública, como fundamental para construir parcerias com outras universidades e, principalmente, com pesquisadores do campo da gestão pública, publicando diversos números de revistas temáticas e fortalecendo a visibilidade das pesquisas do NEATS e, conseqüentemente, da PUC-SP no campo de pesquisa.

A Rede de Gestão Social começou a ser desenhada em 2003 e, desde então, vem desenvolvendo discussões a partir de uma agenda pautada na gestão de problemas sociais e ambientais, por meio de articulações democráticas e mediante uma visão intersetorial e interorganizacional. Nesse sentido, todos os entrevistados afirmaram que o papel do Luciano é fundamental para a consolidação da RGS:

Para mim é fundamental, prova disso que para fazer o primeiro ENAPEGS⁴ aqui no Cariri, Luciano foi o terceiro nome que falei. E ele foi bem solícito, na hora já pudemos contar que ele vinha (SILVA JR., 2018).

Luciano, na Rede de Gestão Social, é uma pessoa que consegue colocar o freio necessário em algumas discussões, (...) as pessoas entendem seus freios porque ele é respeitado. Então ele consegue puxar a cordinha quando a gente está devaneando demais. Ele também é um ser aglutinador, ele consegue, por exemplo, fazer com que as pessoas estabeleçam determinado consenso com relação a práticas dentro da rede. Acho que isso é muito do perfil dele, enquanto profissional, talvez até uma coisa da própria sabedoria da experiência de vida. (ARAÚJO, 2018)

O Luciano é uma linha de continuidade que garante legitimidade, alguém que acompanha essa história desde o início, e ele legitima a construção do campo pela própria presença. Uma presença generosa, reflexiva e que ajuda os pesquisadores mais novos a se desenvolver nessa área, estimulando e abrindo espaço e oportunidade, sempre estando presente. (SCHOMMER, 2018)

Luciano foi se tornando, além de uma referência teórica, uma força centrípeta dentro da gestão social. É bom estar com ele, ele agrega a segunda geração de pesquisadores, que é o Jeová, Paula, Edgilson, Airton, Rosinha e uma terceira geração que sou eu, Valéria ... Eu vejo a importância de Luciano assim, faz parte da história da gestão social e ele dá leveza à discussão. O Luciano faz um contraponto

⁴ O primeiro ENAPEGS foi realizado em 2008, em Juazeiro do Norte, pela Universidade Federal do Cariri.

em que a intersetorialidade é um instrumento de gestão e um instrumento de análise. (BOULLOSA, 2018)

Nas discussões que tivemos sobre a Rede, se seria formalizada ou não, ele trouxe o aporte da experiência, não só da vivência, mas também teórico-conceitual, e essa base conceitual de pesquisa empírica nos iluminou nas nossas próprias discussões sobre a rede de pesquisadores. (SCHOMMER, 2018)

Como apontado pelos entrevistados, as intervenções de Luciano para o debate da Rede de Pesquisadores em Gestão Social foram decisivas para consolidação da Rede no formato em que se encontra hoje, tanto nas intervenções como pesquisador do tema, como para agente de atuação em rede.

Em maio de 2012, o ENAPEGS foi realizado em São Paulo, sob a coordenação do Luciano, com a participação, além da PUC-SP, como proponente, de docentes da USP e da FEI. O evento contou com mais de 350 participantes, 200 trabalhos apresentados, com participação de palestrantes de referência nacional e internacional no campo, além de uma aproximação efetiva dos docentes e pesquisadores do curso de Serviço Social da PUC-SP.

No final do ENAPEGS, fizemos uma homenagem ao Luciano, pois foi incrível perceber como o evento foi tão bacana, envolvendo tanta gente, de tantas instituições e com todos comprometidos (...). E o Luciano era aquela figura que estava à frente, e, ao mesmo tempo, ele não se coloca como o líder, o principal, embora ele seja, porém ele faz todos serem protagonistas. Isso reflete bastante o espírito da gestão social, do nosso campo, que é baseado numa construção coletiva, da amizade, do ouvir mais do que falar. Assim, ele encarna o próprio sentido que a gente identifica como gestão social. (SHOMMER, 2018).

Temos no Luciano o principal interlocutor, e sabemos que, se as coisas estão bem, elas devem estar bem com ele, pois ele é uma referência como pessoa. (SILVA JR., 2018)

Pesquisando sobre a trajetória do Luciano, na perspectiva dos outros pesquisadores da gestão social, fica bastante evidente que ele tem uma presença significativa, tanto na constituição da história da Rede, quanto nos projetos futuros dos pesquisadores, isso porque Luciano constituiu laços fortes (GRANOVETER, 1973), dando segurança e legitimidade para os envolvidos, como também construindo relações afetivas consolidadas.

Eu entendo que Luciano tem um papel, muito mais que uma referência histórica, em termos de defesa de valores, de novas possibilidades, de ser o mais humanizado. Então, quando eu digo que ele é uma referência histórica, é porque ele é uma pessoa que carrega consigo o papel de transmitir valores da gestão social. Acho que isso é algo muito significativo na trajetória dele. (...) Luciano está muito relacionado ao carisma, a esse poder de agregar as pessoas, também de polemizar quando tem que polemizar e de parar determinadas discussões que muitas vezes não levam a lugar nenhum. (ARAÚJO, 2018)

Ele tem um jeito de ser que é muito doce, muito amigo, diferente de muitos que a gente vê na academia. Eu me recordo do evento de 2012, quando ele coloca os colegas mais à frente, como protagonistas. Não sei se para ele o conceito de liderança servidora é o termo correto, mas é esse líder que está sempre ali permitindo que as pessoas desenvolvam seu potencial, que assumam seu protagonismo e ele se coloca mais como um servidor do que um autor principal, mas na verdade ele está o tempo todo orquestrando, não sei se deliberadamente ou naturalmente, mas ele faz isso. Ele nos dá a segurança de que estamos seguindo o correto. (SCHOMER, 2018)

Luciano pode discordar quando todos acham que ele deve concordar, ele se permite. Eu acho que é uma relação mais franca com a história e o presente, pois, nesse caso, a história e o presente dialogam. (...) O Luciano tem essa liberdade para com ele, e isso é inspirador. (BOULLOSA, 2018)

Percebo a presença dele quase como um cimento, como um elo, como uma pessoa capaz de entrar naqueles meandros perdidos, tendo uma capilaridade que consegue chegar e reunir, e trazer de forma harmoniosa. Percebo o Luciano como uma pessoa capaz de agregar e extremamente sagaz. Ele mescla essas características com uma ternura nas relações pessoais (...) ele consegue dar uma alfinetada para trazer de volta o bom senso e sair do campo da crítica. (CARRION, 2018)

Ele tem posição, crítica e tenta fazer da forma dele, uma forma mineira, simpática que ele sempre teve, e ele adora dar uma chacoalhada nas coisas. Ele também sempre foi muito perspicaz sabendo a hora de falar (IIZUKA, 2018).

Os valores pessoais de Luciano aparecem como características essenciais para fazer dele um intelectual conforme proposto por Said. Ele promove o saber, mesmo quando isso significa tirar da ordem, ser subversivo, ser sagaz, ou, como Bouldosa afirma, ter a liberdade de se posicionar conforme sua história e seu presente, sem que isso o impeça de criar outras frentes de trabalho e de defender posturas nas quais acredita.

4. Produção teórica

Para análise da produção teórica do intelectual, foram selecionadas duas temáticas recorrentes nas pesquisas realizadas por Junqueira, intersectorialidade e redes sociais, além da própria conceituação da gestão social.

A partir de uma análise de conteúdo das citações referenciadas pelo SPELL, identificaram-se 37 artigos, em um horizonte temporal de 2011 a 2018, dos quais foram citados quinze textos diferentes de Junqueira, conforme Quadro 2:

Quadro 2: Citações de obras de Luciano Junqueira

Artigo	No. citação
JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde. <i>Revista de Administração Pública</i> , Rio de Janeiro, FGV, v. 34, n. 6, p. 35-45, nov.-dez., 2000.	8
PINTO, A. M. G. & JUNQUEIRA, L. A. P. Relações de poder em uma rede do terceiro setor: um estudo de caso. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 43, n. 5, p. 1091-1116, 2009.	8
JUNQUEIRA, L. A. P.; MAIOR, J. S. & PINHEIRO, F. P. Sustentabilidade: A produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. <i>Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA</i> , 5 (3), 2011.	6
MENDONÇA, P. M.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão Social: notícias sobre o campo de estudos e práticas a partir das interações e debates do VI Enapegs. <i>Revista Administração Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 1.391-1.408, set.-out., 2012.	6
JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão intersectorial das políticas sociais e o terceiro setor. <i>Saúde e Sociedade</i> , v. 13, n. 1, p. 25-36, 2004.	5
INOJOSA, R. M.; JUNQUEIRA, L. A. P. Práticas e saberes: desafios e inovações em gestão social. <i>Organização & Sociedade</i> , v. 15, n. 45, p. 171-180, 2008.	4
JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão social: organização, parceria e redes sociais. In: CANÇADO, A. C. et al. <i>Os desafios da formação em Gestão Social</i> . Palmas, TO: Provisão, p. 87-103. 2008.	4
JUNQUEIRA, L. A. P. Organizações sem fins lucrativos e redes sociais na gestão das políticas sociais. In: CAVALCANTI, M. (Org.). <i>Gestão social, estratégias e parcerias:</i>	3

<i>redescobindo a essência da administração para o terceiro setor</i> . São Paulo: Saraiva. v. 1, p. 195-218, 2006.	
JUNQUEIRA, L. A. P.; Misoczky, M. C. Redes sociais: apresentação. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 43, n. 5, p. 1003-1005, 2009.	3
FARO, E. S. C.; AMORIM, M. C. S.; TREVISAN, L. JUNQUEIRA, L. A. P. Âncoras de carreira e transformações no modelo de administração: estudo de caso do Tribunal de Contas da União (TCU). <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , v. 8, n. 4, p. 710-733, 2010.	2
JUNQUEIRA, L. A. P. Descentralização e intersetorialidade: a construção de um modelo de gestão municipal. <i>Revista de Administração Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 35-48, 1998.	2
JUNQUEIRA, L. A. P. Descentralização, intersetorialidade e rede como estratégias de gestão da cidade. <i>Revista FEA-PUC-SP</i> , São Paulo, v. 1, p. 57-72, nov. 1999.	1
JUNQUEIRA, L. A. P. Porto e Meio Ambiente. <i>Revista Administração Pública</i> , Rio de Janeiro, 40(6): 971-3, nov.-dez. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/02.pdf >. Acesso em: 14 mar. 2013.	1
JUNQUEIRA, L. A. P. Trabalho Voluntário e Gestão das Políticas Sociais. In: Clotilde Perez; Luciano A. Prates Junqueira. (Org.). <i>Voluntariado e Gestão das Políticas Sociais</i> . v. 1, São Paulo: Editora Futura, p. 136-147, 2002.	1
SOUSA, M. R.; JUNQUEIRA, L. A. P.; LAS CASAS, A. L. O Perfil do Franqueado Divulgado pelos Franqueadores na Fase de Prospecção de Candidatos. <i>Revista Organizações em Contexto-online</i> , v. 10, n. 19, p. 213-243, 2014.	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que as obras mais citadas estão alinhadas aos temas de intersetorialidade, redes sociais e gestão social, sendo que se destacam do ponto de vista da construção teórica das três temáticas.

Em relação à consolidação de conceitos que permeiam a gestão social, reitera-se que a importância de trazer o debate da intersetorialidade, como o entrevistado Araújo (2018) afirma:

Para além da ser uma referência histórica do campo da gestão social, Luciano tem uma pesquisa profunda, do ponto de vista teórico, sobre uma das principais bases do conceito de gestão social que é o conceito de intersetorialidade, ele estuda as relações entre Estado e sociedade civil.

Sobre essa dimensão, cabe destacar o conceito de Junqueira (2004, p. 27) a respeito da intersetorialidade como:

um processo de aprendizagem e de determinação dos sujeitos, que deve resultar em uma gestão integrada, capaz de responder com eficácia à solução dos problemas da população de um determinado território, saindo, entretanto, do âmbito da necessidade para o da liberdade. O homem é considerado na sua integralidade, superando a autonomização e a fragmentação que têm caracterizado a gestão das políticas sociais para uma dimensão intersetorial. (JUNQUEIRA, 2004, p. 26).

A ação intersetorial propiciada pela gestão social traz, portanto, uma nova lógica de superação da fragmentação das políticas, considerando o cidadão em sua totalidade, já que estabelece novas relações sociais (JUNQUEIRA, 2004, 2008). A gestão social é, por conseguinte, mediadora e articuladora de processos intersetoriais voltados para o desenvolvimento e superação da exclusão (ARAÚJO, 2012). E, ainda como enfatiza Luciano:

Essa nova realidade que está sendo construída estabelece uma nova relação entre Estado e sociedade, entre público e privado. Até período recente, o Estado era o promotor exclusivo das políticas sociais, mas essa situação começou a mudar em

função das demandas e das pressões advindas de pessoas e grupos organizados, até mesmo dos organismos governamentais que buscam novas formas de gestão, novas maneiras de atender às necessidades sociais. (JUNQUEIRA, 2006, p. 198).

Essa perspectiva, interage diretamente com a noção de rede em que os objetivos são definidos coletivamente, articulam pessoas e instituições que se comprometem a superar de maneira integrada os problemas sociais. Essas redes são construídas entre seres sociais autônomos, que compartilham objetivos que orientam sua ação, respeitando a autonomia e as diferenças de cada membro. Daí a importância de que cada organização pública — estatal ou privada — desenvolva seu saber para colocá-lo de maneira integrada a serviço do interesse coletivo (JUNQUEIRA, 2000, p. 39).

Quanto a esse aspecto, Junqueira mantém a preocupação de trazer os elementos da intersetorialidade para a compreensão das redes sociais, pois, segundo o pensamento que o orienta, a relação que se estabelece entre pessoas, Estado e organizações é parte de uma ação mais integrada com o ambiente e, sobretudo, na busca do bem comum, respeitando o saber e a autonomia de cada membro da rede.

Nas redes, os objetivos definidos coletivamente articulam pessoas e instituições que se comprometem a superar, de maneira integrada, os problemas sociais. Essas redes são construídas entre seres sociais autônomos, os quais compartilham objetivos que orientam sua ação, respeitando a autonomia e as diferenças de cada membro. Daí a importância de que cada organização pública, estatal ou privada, desenvolva seu saber para colocá-lo, de modo integrado, a serviço do interesse coletivo (JUNQUEIRA, 2008).

As redes empoderam seus participantes, pois elas vivem do fluxo das relações. Em um território, muitos atores podem articular-se em rede, mobilizados por visões e objetivos compartilhados, a fim de transformar situações. Redes acolhem entes autônomos, com suas identidades peculiares, para que, em um relacionamento horizontal, realizem ações com parceria, articulando múltiplos saberes, experiências e poderes, os quais tornam o conjunto mais apto para lidar com os complexos problemas apresentados à gestão social (INOJOSA; JUNQUEIRA, 2008, p. 178).

As redes de organizações se mostram como um meio para intervir na realidade social existente, tornando possível a construção de estruturas que se organizam de tal forma que permitam que seja posta em prática a chamada gestão social.

Conforme menciona Junqueira (2004, p. 25), “a intersetorialidade e a rede, para dar eficiência e eficácia à gestão das políticas sociais, exigem mudanças significativas na lógica da gestão para atender os interesses coletivos”. Nesse sentido, poderiam ser realizadas mudanças dentro das organizações, dos sistemas, serviços e profissionais que atuam nas políticas públicas, com o objetivo de tornar o aparelho estatal mais ágil e eficaz.

Considerações finais

O papel do intelectual é promover o conhecimento e trazer uma ruptura do *status quo*, proporcionando novos debates e geração de ideias que possam significar um processo de aprendizagem.

Os dois conceitos, intersetorialidade e redes, tornaram-se referência na obra de Junqueira, sobretudo pelo fato de que ele, como agente social, atua articulando redes e propõe a intersetorialidade como projeto de promoção do conhecimento.

Mesmo ainda incipiente, esse ensaio demonstra como um intelectual vai se consolidando junto com um campo de formação, principalmente quando o intelectual, além de estudar o conceito, pratica em suas relações cotidianas aquilo que estuda, comprovando como novas relações de redes são fundamentais para abertura de novos espaços do saber.

O que pode ser observado é que o conceito de intersetorialidade trabalhado por Luciano está muito enraizado em sua experiência como consultor de políticas públicas, especialmente na área da saúde. Essa relação entre a prática e a academia trouxe uma bagagem que fez os textos sobre o tema se tornarem referência nas áreas finalísticas de políticas sociais, principalmente na saúde pública e na assistência social.

Trabalhar em espaços nos quais era possível pôr em prática sua criatividade, como a Fundap e a PUC-SP, possibilitaram ao Luciano as experimentações como pesquisador e agente social, desde a coordenação de projetos inovadores para as políticas públicas, como a condução de forma interdisciplinar do NEATS, a organização de congressos e encontros, além da prática docente nos Programas de Pós-Graduação e de Graduação que fizeram com que Luciano estivesse sempre em contato com novas agendas de pesquisa e de práticas sociais, tanto na gestão pública quanto nas organizações do terceiro setor.

Essas iniciativas sempre propiciaram e o conduziram para que colocasse em prática seus conceitos de interdisciplinaridade e a formação de redes na condução dos trabalhos.

Observou-se também, a partir das entrevistas realizadas, que o Luciano ainda se constitui como uma forte referência para a segunda e terceira gerações de pesquisadores da RGS, muito mais em razão de seu papel como agente social, do que por seus escritos. Quanto aos jovens pesquisadores, que se encontram em formação, esses desconhecem a obra e a pessoa do Luciano, demonstrando que há uma diversidade de novos autores de referência no campo da gestão social, provocando um distanciamento teórico das obras do Luciano.

Talvez isso se dê pelos diversos caminhos epistemológicos que os pesquisadores estão percorrendo no campo da gestão social, e pode haver baixa identificação com as temáticas por ele trabalhadas. O fato é que, em outros campos do conhecimento, como as áreas da saúde pública e assistência social, o Luciano ainda é uma forte influência, participando de eventos e bancas com outros pesquisadores dessas áreas.

Hierarquizando a trajetória intelectual do Luciano Junqueira no campo da gestão social, pode-se considerar que ele é um agente social de referência no campo, legitimado como intelectual sério, consistente e engajado, quanto às teorias de intersetorialidade e redes sociais que possuem destaque na gestão social, especialmente as áreas fins de políticas públicas, como a saúde e a assistência, porém sem se constituir como autor de referência dos pesquisadores em formação.

As características de personalidade e os valores pessoais de Luciano o tornam um laço que conecta os atores que atuam no campo da gestão social, respeitando as autonomias, os interesses por meio do afeto, do conhecimento e do respeito.

Nós temos um profundo respeito pelo Luciano, a influência que ele tem é de uma trajetória, alguém que a gente reconhece como uma história, é o respeito por esse homem Luciano: alguém que passou por momentos difíceis, mas é extremamente digno, com uma trajetória linda. Tudo que eu sei do Luciano, na realidade, é contado por ele mesmo e me inspira muita confiança. (CARRION, 2018)

Por fim, ainda se espera que Luciano continue sua trajetória pioneira, como o próprio Silva Jr. (2018) afirma, quando justifica o convite feito ao Luciano em participar o Enapegs 2018: “o Luciano ainda tem muito a oferecer, tanto que a experiência dele ainda é fundamental para a Rede”.

Assim, encerra-se essas considerações, destacando a fala de Iizuka (2018) que afirma que “o Luciano jamais é uma representação, o Luciano é o Luciano, é íntegro, é fiel aos princípios, as defesas que ele faz e a prática que ele tem. Ele não é uma pessoa que diz defender a democracia e a gestão social e tem uma atitude diferente disso, de forma alguma. É no cotidiano que você percebe os valores”. E agora falando pelos autores deste texto, viver o cotidiano com o Luciano é um prazer, é uma prática de generosidade de compartilhamento de saberes e de afetos, com certeza sendo um intelectual que nos inspira na prática do saber.

Referências:

- ARAÚJO, E. T. (In)consistências da gestão social e seus processos de formação: um campo em construção. **Tese de Doutorado em Serviço Social**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- BOULLOSA, Rosana. Contribuições conceituais e metodológicas para a avaliação de processos e práticas de Gestão Social a partir das perspectivas da policy analysis e da abordagem social da aprendizagem. In Colóquio Internacional sobre Poder Local, 11, 2009, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2009.
- FRANÇA FILHO, G. C. de. **Definido Gestão Social**. In: SILVA JR., J. T.; MÂISH, R. T.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.
- GRANOVETTER, M. “The strength of weak ties”. **American Journal of Sociology**, 78 (6): 1360-1380, 1973.
- INOJOSA, R. M.; JUNQUEIRA, L. A. P. Práticas e saberes: desafios e inovações em gestão social. **Organização & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 171-180, 2008.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Organizações sem fins lucrativos e redes sociais na gestão das políticas sociais. In: CAVALCANTI, M. (Org.). **Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração para o terceiro setor**. São Paulo: Saraiva. v. 1, p. 195-218, 2006.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão social: organização, parceria e redes sociais. In: CANÇADO, A. C.; SILVA JR., J. T.; SCHOMMER, P. C.; RIGO, A. S. **Os desafios da formação em Gestão Social**. Palmas- TO: Provisão, 2008.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Gestão Intersetorial das Políticas Sociais e o Terceiro Setor. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo: v. 13, n. 1, p. 25-26, 2004.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 34(6):35-45, nov./dez. 2000.
- SAID, E. W. **Representações do Intelectual: as Conferências Reith de 1993**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.